

**A EDUCAÇÃO FÍSICA NO PROEJA DO IFRN- CAMPUS NATAL ZONA NORTE:
UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA**

Moysés de Souza Filho

Professor do IFRN - Campus Natal Zona Norte, com especialização em Educação Física Escolar - UERN e em EJA- IFRN. Atualmente é Mestrando em Educação pela UFRN.

moyses@cefetrn.br

Hunaway Albuquerque Galvão de Souza

Professora do DEF/UERN – Campus Mossoró, com especialização em Educação Física Infantil, Mestrado em Ciências da Saúde – UFRN e Doutoranda em educação - UFRN

hunaway@bol.com.br

RESUMO

Este estudo investigou as vivências corporais sócio escolares precedentes dos alunos do PROEJA do IFRN Campus Natal Zona Norte, como estratégia de elaboração da avaliação diagnóstica para o planejamento da disciplina Educação Física. A investigação se fundamentou na pesquisa do tipo descritiva qualitativa. O instrumento utilizado foi um questionário aberto no qual os alunos puderam expressar suas opiniões acerca das experiências corporais vividas. Os resultados apontaram que os investigados tiveram vivências corporais significativas sociais na infância, porém houve um hiato na experiência com a Educação Física no ensino fundamental e que as atividades físicas praticadas no momento pelos pesquisados refletiam o senso comum do conhecimento da cultura corporal acerca do movimento humano. As sugestões para as atividades da Educação Física surpreenderam pela pertinência e complexidade temática. A metodologia desenvolvida nessa experiência pedagógica fundamentou-se na concepção do 'ensino aberto às experiências'. A seleção dos conteúdos considerou as categorias conceitual, procedimental e atitudinal e o processo avaliativo teve como critérios os fatores qualitativos da participação e da interação do grupo com o processo ensino aprendizagem. Concluiu-se que esta experiência proporcionou novas perspectivas de ação pedagógica para a Educação Física além de contribuir para a emancipação sócio educacional dos sujeitos do PROEJA.

PALAVRAS-CHAVE: Vivências corporais; Avaliação diagnóstica; Planejamento pedagógico; Metodologia de ensino.

**EDUCACIÓN FÍSICA EN EL IFRN – CAMPUS DEL NORTE NATAL:
UNA EXPERIENCIA EDUCATIVA DEL PROEJA**

RESUMEN

Este estudio investigó la experiencia corporal de estudiantes de la escuela anterior del PROEJA IFRN de Natal Campus de la Zona Norte como una estrategia para el desarrollo de la evaluación de diagnóstico para la planificación de la disciplina de educación física. La investigación se basó en la investigación de lo cualitativo descriptivo. El instrumento

utilizado fue un cuestionario abierto en el que los estudiantes pudieran expresar sus puntos de vista sobre el cuerpo experimenta vividas. Os resultados indican que la investigación tenía importantes experiencias corporales social en la infancia, pero había un vacío en la experiencia con la educación física en primaria y la actividad física practicada por los investigadores en el momento reflejaba el conocimiento de sentido común sobre el cuerpo cultural del movimiento humano. Sugerencias para las actividades de Educación Física sorprendido por la importancia y la complejidad de las cuestiones. La metodología desarrollada en esta experiencia educativa se basa en el concepto de "experiencias de aprendizaje abierto". La selección de categorías de contenido considerado conceptuales, procedimentales y actitudinales proceso de evaluación y los criterios fue que los factores cualitativos de la participación y la interacción del grupo con el proceso de aprendizaje. Concluiu la educación que esta experiencia ha proporcionado nuevas perspectivas para la acción pedagógica de la Educación Física y contribuir a la emancipación social de los sujetos educativos PROEJA.

PALABRAS CLAVE: experiencia corporal, la evaluación de diagnóstico, la planificación educativa, metodología de enseñanza.

**A EDUCAÇÃO FÍSICA NO PROEJA DO IFRN- CAMPUS NATAL ZONA NORTE:
UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA.**

INTRODUÇÃO.

A implantação do PROEJA - Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade EJA - Educação de Jovens e Adultos através do Decreto de nº 5.840 de 13 de julho de 2006, trouxe novos desafios para a construção e consolidação de uma proposta educacional que atenda aos fundamentos da política de inclusão social emancipatória preconizada pelo sistema federal de ensino. Porém, as poucas Instituições Federais de Educação Tecnológica que ofereciam a EJA à época da publicação do Decreto, não o faziam na modalidade integrada à educação profissional.

Nesse contexto, a realidade do IFRN - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte à época CEFET/RN, não diferia da situação nacional e cabe destacar a forma como a Instituição decidiu implantar os cursos vinculados a esse Programa nos Campus de Mossoró, Natal/Zona Norte, Currais Novos e Ipanguaçu. Segundo MOURA (2008, p.7),

No IFRN, procedeu-se a uma transposição linear e reduzida dos planos dos cursos técnicos integrados ao ensino médio destinados aos adolescentes para o público da EJA. Na falta de tempo e, inclusive, de profissionais habilitados para pensar um projeto que contemplasse as especificidades dos sujeitos jovens e adultos em processo de educação escolar e, portanto, estratégias e metodologias adequadas a esses sujeitos, os planos dos cursos do PROEJA seriam semelhantes aos planos do ensino médio integrado para adolescentes.

Nessa concepção de eficiência institucional visando atender a demanda da política educacional oficial, todas as áreas do conhecimento representadas pedagogicamente pelas diversas disciplinas curriculares passaram a sentir dificuldades em conviver com essa nova realidade no processo de ensino aprendizagem. Surgiram conflitos de ordem filosófica institucional e, justamente no plano pedagógico, os problemas se avolumaram pela falta de experiência e preparação profissional para esse novo desafio.

Diante desse quadro e enquanto algumas disciplinas enfrentavam problemas de ordem didático pedagógica, convivendo com modelos de ensino aprendizagem que não se adequavam à realidade dos alunos do PROEJA, procuramos desenvolver reflexões sobre como encontrar soluções nesse contexto, para esse novo desafio educacional que se apresentava à instituição. O diagnóstico oficial apresentado no documento base dessa modalidade de ensino observa que:

A EJA, em síntese, trabalha com sujeitos marginais ao sistema, com atributos sempre acentuados em consequência de alguns fatores adicionais como raça/etnia, cor, gênero, entre outros. Negros, quilombolas, mulheres, indígenas, camponeses, ribeirinhos, pescadores, jovens, idosos, subempregados, desempregados, trabalhadores informais são emblemáticos

representantes das múltiplas apartações que a sociedade brasileira, excludente, promove para grande parte da população desfavorecida econômica, social e culturalmente' (MEC, Brasil, 2007. P 11).

Passamos então, a considerar as questões acima mencionadas pelo diagnóstico oficial como desafiadoras, porém no nosso modo de ver e pensar, essa condição de diversidade das identidades corporais expressas em suas vivências sócio culturais, foram consideradas vitais para uma interação positiva com o aluno da EJA respeitando as suas peculiaridades e dimensionando-as no espaço didático pedagógico da Educação Física.

Desse modo, procurando interagir com os objetivos de ensino específicos que expressam o papel social da Educação Física na Educação de Jovens e Adultos, organizamos o planejamento das atividades visando,

Promover a integração e a inserção de todos os alunos nas práticas corporais; Valorizar, apreciar e desfrutar dos benefícios advindos da cultura corporal de movimento; Perceber e compreender o papel do esporte na sociedade contemporânea; Usufruir o tempo livre de lazer, resgatando o prazer enquanto aspecto fundamental para a saúde e melhoria da qualidade de vida; Valorizar, por meio do conhecimento do corpo, a formação de hábitos de cuidados pessoais; Compreender e ser capaz de analisar criticamente valores sociais como padrões de beleza, relações entre sexos e preconceitos. (Brasil, MEC. 2002 p.206).

Duas questões básicas se constituíram nesse processo: Os padrões pedagógicos tradicionais da Educação Física Escolar poderiam contribuir para alcançar os objetivos pretendidos? Como elaborar uma proposta pedagógica para a Educação Física que a consolidasse com um componente curricular de relevância no PROEJA?

O que queremos dizer é que a tradição da Educação Física tem sempre remetido à necessária existência de um *intermediário humano* (o educador, o professor/profissional) entre o *desenvolvimento do ser humano* (o aluno, o atleta, o cliente) e os *estímulos* (o exercício, o movimento, os jogos, o esporte etc.) que desencadeiam esse processo de desenvolvimento, o qual ambiciona abarcar a totalidade bio-psico-social do homem. A Educação Física tem visto o papel desse intermediário humano como *controlador* dos estímulos. Nessa perspectiva, então, pode-se dizer o debate na Educação Física tem se limitado à defesa de posições sobre quais seriam os estímulos mais legítimos para promover esta ou aquela direção ao desenvolvimento do ser humano (BETTI, 2004 p.01).

Nesse sentido, fazia-se necessário repensar as questões do planejamento educacional da Educação Física no propósito de interagir positivamente com o perfil dos sujeitos do PROEJA. Consideramos que através da proposta de uma prática pedagógica associada com os elementos metodológicos da concepção do Ensino Aberto às Experiências*, poderíamos

* Proposta pedagógica para a Educação Física Escolar que concebe a participação dos alunos no processo de planejamento das ações pedagógicas.

criar as condições essenciais para o processo ensino aprendizagem ao conhecer e reconhecer as vivências corporais dos sujeitos do PROEJA procurando associá-las aos objetivos e à complexidade do contexto educacional.

HILDEBRANDT & LAGING[†] (1986, p.15) afirmam que:

As concepções de ensino são abertas, quando os alunos participam das decisões em relação aos objetivos, conteúdos e âmbitos de transmissão ou dentro deste complexo de decisão. O grau de abertura depende do grau de possibilidade de co-decisão. As possibilidades de decisão dos alunos são determinadas cada vez mais pela decisão prévia do professor.

Portanto, nessa ótica, para a Educação Física consolidar-se como componente curricular no PROEJA e colaborar para que os sujeitos se reconheçam como seres pensantes e atuantes na sociedade, as aulas deveriam ser desenvolvidas a partir de suas perspectivas, das suas representações sociais, de suas idéias e dos seus interesses de modo que, esses aspectos contribuíssem para uma ação pedagógica afirmativa tanto no processo de ensino orientado quanto no processo de aprendizagem participante para o desenvolvimento do conjunto de conhecimentos e de vivências das práticas corporais consideradas como cultura de movimento pela sociedade atual em suas concepções e possibilidades de reconstrução cultural inclusiva.

Nesse contexto, segundo o MEC:

O desenvolvimento de uma proposta de Educação Física para a educação de jovens e adultos constitui-se, simultaneamente, numa necessidade e num desafio... trata-se de ajustar a proposta de ensino aos interesses e possibilidades dos alunos de EJA, a partir de abordagens que contemplem a diversidade de objetivos, conteúdos e processos de ensino e aprendizagem que compõem a educação física escolar na atualidade. (BRASIL, 2002 p.195).

Desse modo, compreendemos que seria relevante para a Educação Física estar presente no processo de inclusão sócio educacional e cultural dos alunos da EJA e nesse processo analisar, discutir e valorizar a história de vida desses sujeitos, as marcas vivenciais tatuadas na sua corporeidade, os seus valores, as suas concepções político ideológicas e econômicas, a sua dimensão cultural e a sua percepção de mundo numa dimensão sócio pedagógica .

Outro aspecto considerado relevante estava na superação dos preconceitos quanto ao nível de inteligência e de possibilidades de participação efetiva dos sujeitos do PROEJA na construção de um processo pedagógico contextualizado com os desafios educacionais que estavam postos.

Considerando que, os modelos pedagógicos tradicionais não atendiam às necessidades desses sujeitos que retornavam ao ambiente escolar com outras experiências de vida e com

[†] Reiner Hildebrandt-Stramann e Ralf Lagging autores da obra concepções abertas no ensino da Educação Física que discute a necessidade de mudanças pedagógicas na Educação Física Escolar. (1986)

anseios diferentes dos alunos do ciclo normal do processo de ensino aprendizagem, se fazia necessário repensar e desenvolver ações pedagógicas que interagissem com essa nova realidade sócio cultural no interior da instituição .

Diante dessas reflexões, percebeu-se a necessidade de desenvolvermos um estudo descritivo qualitativo e como instrumento de pesquisa utilizamos um questionário com perguntas abertas que nos fornecesse um diagnóstico para elaboração de um programa curricular que atendesse as especificações do PROEJA para a disciplina Educação Física no contexto do IFRN – Campus Natal Zona Norte.

OBJETIVOS e METODOLOGIA.

Objetivo Geral deste trabalho foi conhecer o perfil das vivências corporais dos alunos do ensino médio integrado profissionalizante na modalidade da Educação de Jovens e Adultos precedentes às suas entradas no IFRN campus Natal ZONA NORTE, caracterizando um processo de avaliação diagnóstico visando elaborar o planejamento das atividades didático pedagógicas da Educação Física.

Nos objetivos específicos, pretendemos identificar as experiências vividas pelos alunos resgatando em sua memória as manifestações comuns a sua cultura corporal de movimento[‡]; identificar as suas relações com as experiências corporais vivenciadas na Educação Física no ciclo escolar do ensino fundamental I e II; investigar os tipos de atividade física praticada pelos pesquisados fora do âmbito escolar e conhecer as suas sugestões e expectativas para o programa da Educação Física.

A metodologia utilizada teve base na pesquisa do tipo descritiva com abordagem qualitativa que segundo CHIZOTTI, (2003, pág. 221)

Recobre hoje, um campo transdisciplinar, envolvendo as ciências humanas e sociais, assumindo tradições ou multiparadigmas de análise, derivada do positivismo, da fenomenologia, da hermenêutica, do marxismo, da teoria crítica e do construtivismo, adotando multimétodos de investigação para o fenômeno situado no local em que ocorre e, enfim, procurando tanto encontrar o sentido desse fenômeno quanto interpretar o significado que as pessoas dão a eles.

O instrumento para coleta de dados foi composto de um questionário com 10 perguntas abertas versando sobre as vivências corporais dos sujeitos pesquisados durante a infância, sobre a experiência escolar com a Educação Física no ensino básico de nível fundamental I, sobre as atividades físicas atuais praticadas pelos sujeitos pesquisados e sobre as sugestões destes para as atividades do programa da disciplina Educação Física para o ano letivo de 2008. O questionário foi aplicado pelos pesquisadores em contato direto com os sujeitos pesquisados no horário das aulas após a explicação dos objetivos do mesmo.

O espaço reservado para a pesquisa foi a sala de áudio visual do instituto por ser um ambiente propício para a concentração mental e realização de avaliações. Foram

[‡] *Cultura corporal de movimento* entende-se "aquela parcela da cultura geral que abrange as formas culturais que se vêm historicamente construindo, nos planos material e simbólico, mediante o exercício da motricidade humana - jogo, esporte, ginásticas e práticas de aptidão física, atividades rítmicas/expressivas e dança, lutas/artes marciais". (BETTI, 2001)

pesquisados 102 alunos das turmas de ensino profissionalizante dos cursos de Eletrotécnica (50) e de Informática (52). A leitura e interpretação dos dados relativos às respostas foi realizada em momentos destinados ao planejamento das ações pedagógicas institucionais com carga horária reservada semanalmente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO.

Com base nos dados obtidos, constatamos que 97,6 % dos pesquisados vivenciaram o acervo de brincadeiras e jogos populares que fazem parte da cultura regional e promovem o processo de socialização entre crianças e jovens. As vivências com brincadeiras populares e jogos de grupo estavam ligados, geralmente, à dimensão lúdica como também nas vivências compartilhadas de alguns jogos de tabuleiro o que possibilitava uma boa oportunidade de compartilhar e ampliar o sentido e os significados dessas vivências. Apenas 2,4 % dos pesquisados tiveram experiências com jogos eletrônicos.

No plano das experiências com a Educação Física escolar no ensino fundamental do 1º ao 9º ano 40,1% dos pesquisados afirmaram ter tido uma relação satisfatória com as atividades desenvolvidas vivenciando a prática esportiva; 38,3% não tiveram nenhum tipo de relação com a disciplina, quer pela falta de professores nas escolas, quer por atividades desmotivantes e/ou descompromisso profissional com o processo ensino aprendizagem e 21,6 % dos pesquisados teve poucas experiências com aulas de Educação Física devido ao abandono voluntário das atividades sem prejuízos para a vida escolar, pois a Educação Física não fazia parte dos interesses de conhecimento desses alunos e essa concepção era reforçada pelos procedimentos pedagógicos dos professores e pela gestão escolar.

Com relação à prática de atividades físicas fora do contexto escolar, 30,3 % dos pesquisados afirmaram praticar atividade física não orientada como atividades aeróbicas (caminhada, corrida, ciclismo) e exercícios localizados com objetivos de manterem-se em forma. Foram relatados vários problemas de ordem física a nível articular e muscular como dores e contraturas e alterações na motivação psicológica ocorreram afetando a continuidade dessas práticas. Outros 37,2 % não praticavam nenhuma atividade física por várias razões, como falta de tempo, trabalho e indisposição para as atividades físicas; 25,6 % praticavam esportes informais sem conotação competitiva como voleibol, futsal, futebol, surf, tae kwon dô de acordo com os espaços disponíveis e de grupos afins e 6,8 % freqüentavam academias de ginástica praticando musculação visando mudanças estéticas corporais, porém sem nenhuma base de informação consistente para alcançar os objetivos pretendidos.

As sugestões para as aulas de Educação Física 53,9% apontaram que as aulas deveriam ser voltadas para a prática sem espaço para momentos teóricos. Vivenciar esportes como o futebol, o futsal e o voleibol, exercícios ginásticos resistidos com ou sem pesos; 34,4% dos pesquisados sugeriram que as aulas deveriam ser dinâmicas e interativas e ter um equilíbrio entre a teoria e a prática com assuntos da atualidade e pertinentes ao corpo e suas relações com a nutrição, com as drogas, com a saúde, com o lazer; 5,8% sugeriram que as aulas tivessem uma conotação apenas teórica, pois consideravam importante conhecer os elementos que envolviam o corpo em movimento de uma forma mais expositiva, pois estes consideravam pequeno o número de aulas semanais (2 horas aula) para o volume de informação necessário à apropriação do conhecimento e outros 5,8% não souberam responder às solicitações.

A análise dos dados obtidos nos permitiu identificar o perfil dos pesquisados e compreender que a sua realidade sócio-cultural não diferia do conjunto de vivências comum à cultura de movimento[§], nos espaços sociais e que os mesmos ainda conservavam o desejo de vivenciar as atividades corporais que lhes deram prazer na infância e adolescência e esse fato tornou-se um elemento importante no processo de planejamento e no desenvolvimento das atividades lúdico socializantes^{**}.

Ao resgarmos a cultura de movimento no currículo escolar da Educação Física, estaremos contribuindo com uma percepção diferente do que até então vem sendo considerado como verdade e modelo cultural predeterminado.

Com relação às vivências com a Educação Física escolar, percebeu-se o hiato existente entre as vivências sociais pré-escolares e as experiências do período escolar, no qual a maioria dos pesquisados perdeu a conexão com as vivências corporais, devido às características excludentes da Educação Física e num processo de análise crítica conseguimos discutir e resgatar o interesse dos alunos para as atividades apresentando as razões históricas e políticas do percurso pedagógico da Educação Física e seus reflexos na educação e na sociedade.

As atividades físicas praticadas pelos pesquisados refletiam o nível de cultura e informações do senso comum acerca de algumas práticas corporais de movimento coletivas e individuais acarretando divergência entre as informações de caráter científico acadêmico acerca da atividade física, saúde, lazer e bem estar e as informações obtidas em ambientes como academias de ginástica e nas conversas entre praticantes de diversas atividades físicas.

Quanto às sugestões para os conteúdos que deveriam permear as aulas de Educação Física, pode-se observar que a maioria dos pesquisados ainda entende a disciplina como de caráter puramente prático, embora um percentual relevante tenha proposto uma interação entre teoria e prática no contexto da disciplina reconhecendo que a prática deve estar fundamentada na teoria que se contextualiza com as atividades programadas.

Os temas sugeridos como saúde e exercícios físicos, nutrição, lazer e meio ambiente, esporte e drogas, estética, relaxamento corporal entre outros surpreenderam pela pertinência e pela complexidade. A partir dessas constatações, o planejamento das atividades considerou a realidade e as sugestões dos alunos do PROEJA e a seleção dos conteúdos estruturou-se dentro das categorias de análise conceitual, procedimental e atitudinal, sendo os mesmos divididos em quatro blocos assim organizados:

a) Conhecimentos sobre o corpo e atividade física; b) Atividades ginásticas; c) Vivências lúdicas esportivas e d) Seminários temáticos permeando todos os conteúdos sugeridos, desenvolvidos e organizados pelos alunos com a orientação docente no processo de apresentação e discussão dos temas. Essas sugestões e encaminhamentos, apontam para a necessidade de superação dos receituários pedagógicos, como no caso dos Parâmetros

[§] O termo *cultura de movimento* tem sido divulgado na Educação Física Brasileira a partir dos estudos de Elenor Kunz (1991) compreendida como critério organizador do conhecimento da educação física escolar.

^{**} Fenômeno humano que surge independente das regras sociais. Para Huizinga (1980) o lúdico precede a cultura social, as regras e o jogo como produto social.

Currículos Nacionais que de um modo geral apresentam novas perspectivas didático pedagógicas para a Educação Física Escolar, mas segundo KUNZ (2001, p. 08) talvez,

Os PCNs, em geral, possam apresentar algumas contribuições ao trabalho com o conteúdo escolar da Educação Física, já que somos realmente extremamente carentes nesta área. Porém não acredito que os PCNs possam ser relevantes no sentido de uma transformação da área. Até porque já temos contribuições significativas para estas mudanças mais radicais na Educação Física, em termos de conteúdos e concepções político-pedagógicas. O problema é o acesso dos profissionais que atuam nas escolas brasileiras a estas concepções. Se nosso governo tivesse, pelo menos, a preocupação de possibilitar este acesso, teria sido muito melhor (e provavelmente com os mesmos gastos) que a “confecção” apressada de parâmetros norteadores de conteúdos das disciplinas escolares. Agora, no meu entender, o que competiria aos órgãos públicos, com relação à miséria da educação brasileira, especialmente no ensino fundamental e médio, não é a apresentação de novos conteúdos. Para realizar isto, temos profissionais pesquisadores e universidades com muito melhores condições e idéias que o governo.

A metodologia de ensino aprendizagem proposta como experiência pedagógica para interagir com os alunos do PROEJA fundamentou-se na concepção do ensino aberto às experiências. Nessa perspectiva, o planejamento e o ensino da aula de Educação Física tem de considerar dois conhecimentos fundamentais de acordo com HILDEBRANDT-STRAMANN.

De um lado os alunos tem de ter liberdade de atuar autonomamente. Isto é necessário por que saber e conhecer são processos cognitivos individuais. De outro lado, os alunos tem de ter possibilidade de atuar autonomamente. Isso se refere a uma compreensão de movimento no qual o movimento fica fundamentalmente acessível à interpretação e configuração individual (2003, p.97).

Compreendemos que essa concepção se adequava melhor à realidade desse público por promover a participação e a decisão orientada das atividades, estimulando o envolvimento do grupo, distribuindo responsabilidades e fortalecendo o processo de ensino aprendizagem.

Nesse contexto, o processo avaliativo considerou como critérios essenciais a participação, a frequência, a autonomia, as atitudes e os conhecimentos desenvolvidos, apresentados e discutidos nos seminários pelos alunos sem a necessidade de haver avaliações formais de caráter quantitativo materializadas em testes ou provas escritas.

CONCLUSÕES.

As experiências pedagógicas em Educação Física no contexto do ensino medio integrado na modalidade EJA ainda não alcançaram um perfil de consolidação, haja vista as condições curriculares impostas a esse componente curricular nas contradições inerente à própria legislação educacional com relação aos objetivos propostos para a EJA enquanto

processo educativo emancipador. A posição político pedagógica da escola e a postura dos professores de Educação Física contribuem, de certo modo, para que a Educação Física na EJA não consiga desenvolver a sua função sócio educacional de forma plena.

O dispositivo legal para a Educação Física contém em seu texto no Art. 1º, § 3º do art. 26 da LDB nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, a seguinte redação: A Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos. Questiona-se, como a modalidade da EJA sendo oferecida de forma abrangente no curso noturno e, a Educação Física, por força legal sendo facultativa e dando margens a interpretações e posturas, tanto da escola quanto dos professores e alunos, poderá vir a se consolidar no currículo da EJA.

É necessário compreender que essa discussão deve fazer parte da função social do currículo da Educação Física no PROEJA e deve viabilizar ações nos planejamentos educacionais desse componente curricular que promovam uma transformação dessa relação de passividade diante dos mecanismos legais que nem sempre acompanham os avanços sócio culturais e apesar dos preconceitos em relação à Educação de Jovens e adultos e as resistências culturais no âmbito das instituições escolares, acreditamos no trabalho pedagógico que respeite o processo de inclusão cultural dessa população compreendendo as suas situações de vida e analisando os determinantes sociais e políticos que contribuíram para o seu afastamento das vivências escolares.

Para além da obtenção dos objetivos elencados em nossa pesquisa, o presente trabalho nos proporcionou ainda, compreender que a consolidação da Educação Física como componente curricular pode acontecer de modo efetivo, intencional e estruturado em bases teóricas e metodológicas consistentes contribuindo qualitativamente no seu fazer pedagógico para a emancipação dos sujeitos do PROEJA através de práticas pedagógicas que considerem o interesse do conhecer, do tematizar e do vivenciar a cultura de movimento.

Para KUNZ (2001, p.02) com relação as tematizações sobre os conteúdos da cultura de movimento para o planejamento educacional se faz necessário compreender que,

Sempre se anunciava sobre os valores socializadores, sociabilizadores e comunicativos da Educação Física, porém a gente poderia entendê-los como uma forma de desenvolvimento automático, ou seja, dentro e a partir das atividades práticas ministradas. Tematizações específicas eram dispensadas. Sendo assim, e com a crítica que conhecemos hoje da cultura de movimento hegemônica, especialmente a do esporte, sabemos de valores negativos desenvolvidos nestas atividades que em nada contribuem para uma formação de visão de mundo mais crítica e esclarecida. Precisávamos, portanto, tematizar concretamente em aula conteúdos que envolvessem as questões do desenvolvimento de uma competência social e comunicativa, além das tematizações de um “saber fazer” que denominei “competência objetiva”. Foi assim que as categorias “trabalho para o desenvolvimento da competência objetiva”, “interação para a competência social” e “linguagem para a competência comunicativa” foram criadas, com assuntos teórico-práticos relacionados a cada um deles. Obviamente, estas categorias abrem um leque muito abrangente de

possibilidades temática em Educação Física. O principal é que sejam introduzidas paulatinamente, para que, inicialmente, se quebre a rotina do ensinar para um “saber fazer no esporte”.

O currículo do PROEJA ainda não se consolidou plenamente no que se refere ao conjunto de disciplinas que compõem o quadro relativo da parte de formação humana e profissional. Nesse sentido, corroboramos o pensamento de MOURA E PINHEIRO (2009, p. 104) que enfatizam o seguinte ponto de vista.

Diante da importância da proposição do Proeja, cabe ao docente formular indagações em torno do conhecimento, analisando aspectos cruciais num modelo de ensino cujas especificidades se deseja compreender. Mas, apesar dessa importância, o docente não trata as dimensões epistemológicas nos métodos didáticos e nos currículos, e essa ausência é devida ao acriticismo no discurso dominante, reproduzindo a cultura dada como obrigatória e indiscutível para os alunos e os professores.

Portanto, a Educação Física do IFRN campus Natal Zona Norte no contexto de transformação de suas bases epistemológicas busca, se incorporar à dimensão da proposta educacional do PROEJA e fortalecer as ações pedagógicas institucionais visando a qualidade do trabalho pedagógico direcionado para os sujeitos atendidos pelo programa que retornam à escola em busca de sentidos existenciais e culturais emancipatório para as suas vidas. Nesse sentido, a Educação Física como componente curricular no contexto do PROEJA, precisa avaliar a sua postura conservadora e passar a compreender que sua prática pedagógica precisa de “experiências no processo de ensino aprendizagem da Educação Física fundadas na sensibilidade e expressividade do EU em contraponto ao caráter abstrato da aprendizagem escolar” (PRESTES citado por FENSTERSEIFER, 1999).

REFERÊNCIAS.

1. BETTI, Mauro. **Corpo, cultura, mídia e educação física: Novas relações no mundo contemporâneo**. <http://www.efdeportes.com/> Revista Digital - Buenos Aires - Ano 10 - N° 79 - Dezembro de 2004.
2. BRASIL, Ministério da Educação. **Proposta Curricular para a Educação de Jovens e Adultos**. Brasília; 2002.
3. BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Programa de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA. Ensino Médio. Documento Base, 2007**. Disponível em http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf2/proeja_fundamental_ok.pdf. Acesso 04.10.2007.
4. CHIZZOTTI, Antônio. **A Pesquisa Qualitativa em ciências humanas e sociais: Evolução e Desafios**. Revista Portuguesa de Educação, vol. 16; n° 02, p 221. Universidade do Minho. Braga, Portugal. 2003.
5. FESTENSEIFER, Paulo Evaldo. **A educação física na crise da modernidade**. Tese de Doutorado Universidade Estadual de Campinas-Faculdade de Educação: Campinas; SP 1999.

6. HILDEBRANDT-STRAMANN, Reiner. **Textos pedagógicos sobre o ensino da Educação Física**. 2º ed. – Ijuí: Ed. Unijuí, RS. 2003
7. MOURA, Dante Henrique. **A IMPLANTAÇÃO DO PROEJA NO CEFET-RN: avanços e retrocessos**. Artigo para estudo no curso de Especialização em Educação Profissionalizante na modalidade de Educação de Jovens e Adultos. Natal, RN - Outubro 2008.
8. MOURA, Dante Henrique e PINHEIRO, Rosa Aparecida. **Currículo e formação humana no ensino médio integrado de jovens e adultos**. Em Aberto, Brasília, v. 22, n. 82, p. 91-108, nov. 2009.
9. HILDEBRANDT, Reiner e LAGGING, Ralf. **Concepções abertas no ensino da educação física**. Rio de Janeiro, Ao livro técnico, 1986.
10. HUIZINGA, Johan. **Homo ludens: o jogo como elemento da cultura**. Editora perspectiva; 4º edição: 1993.
11. KUNZ, Elenor. **Educação física: ensino & mudanças**. Ijuí RS: Ed.UNIJUÍ, 1991.
12. KUNZ, Elenor. **Entrevista à revista Pensar a Prática**. UFG-GO. Vol 04; 2001. Disponível em: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/fef/index>.